

Os direitos humanos e a Polícia Militar

João Coelho Vítola

A escolha da PMDF como uma das instituições que mais defenderam os direitos humanos em 1996 revela o quanto os tempos mudaram. Quem poderia imaginar uma homenagem como essa em épocas atrás? E olha que o reconhecimento não poderia ter partido de uma entidade mais insuspeita: a Seção de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil do DF. É uma prova de que a sociedade começa a ver a Polícia Militar com outros olhos, de que a corporação está se esforçando em atender as necessidades de segurança, no campo da prevenção.

É interessante notar que, segundo a OAB, a instituição que mais defendeu os direitos humanos no ano passado foi a Polícia Militar. Seus integrantes, durante as 24 horas do dia, estão nas ruas atendendo aos chamados de quem vê os seus direitos atacados. Isso é cidadania!

Aqui em Brasília, há mais de dez anos, a PM incluiu o ensino dos Direitos Humanos nos currículos de seus centros de formação, tanto de soldados e de graduados, quanto de oficiais. A questão é levada a sério em todos os níveis hierárquicos e ninguém vai para as ruas sem conhecer os limites de sua atuação. O policial militar é, antes de tudo, um cidadão que, mais do que qualquer outro, "tem a obrigação de dar exemplo de cidadania, como responsável pela segurança da comunidade.

Hoje, toda denúncia contra qualquer integrante da PMDF é devidamente apurada e, ficando comprovada, os responsáveis são punidos até mesmo com a exclusão de seus quadros. Não existe nenhum interesse em acobertar ou proteger quem quer que seja. Pelo contrário, aqui não há lugar para maus policiais. "Quem não andar na linha, é rua", diz o chefe do Estado-Maior, coronel Rockembach. E acrescenta: "Nós somos os maiores interessados em nos livrarmos desse tipo de gente, queremos é qualidade".

Dois exemplos recentes deixam claro esta nova mentalidade da corporação, em apurar, com plena isenção, todas as denúncias recebidas: o Inquérito Policial Militar que investiga as atividades da PM-2, o serviço reservado da corporação; e a sindicância que apura o caso do estudante togolês, que acusa policiais de o terem agre-

do durante uma abordagem. As providências do Comando Geral foram imediatas. Os dois casos estão sendo apurados com rigor, com o acompanhamento, inclusive, do Ministério Público. "A Justiça militar é até mais rigorosa e mais rápida do que a comum", diz o comandante-geral, coronel Leonardo Leoi.

É preciso lembrar também que o segmento do Estado mais próximo da população é a Polícia Militar. Tanto nos grandes centros urbanos como principalmente nas regiões mais longínquas, a PM está presente. Particularmente nos locais mais pobres é que a corporação mais aparece, atendendo desde as ocorrências propriamente policiais até os partos realizados em nossas viaturas. É aí que reside o verdadeiro valor social da instituição.

Mas direitos humanos não é só seguir a lei e tratar a todos com respeito e dignidade. É também desenvolver ações que garantam a cidadania, no sentido amplo da expressão, ou seja, o da consciência de que só nós mesmos, toda a sociedade, como cidadãos, poderemos resolver os problemas de nossa cidade, nosso estado e nosso país.

Nesse aspecto, a PMDF tem-se superado. Apesar da escassez de recursos e das dificuldades de estrutura, a corporação desenvolve alguns projetos importantes na área social. Busca, por exemplo, oferecer novas perspectivas para as

crianças socialmente carentes que vivem nas ruas, em diversas de suas unidades. No Centro de Suprimento e Manutenção da PM, elas aprendem mecânica, lanternagem, marcenaria e pintura, entre outras atividades, e ainda saem com emprego garantido. Há ainda diversos outros projetos de guardas-mirins, em parceria com vários órgãos.

Pode parecer pouco, mas não foi à toa que a OAB reconheceu o esforço da PM. A homenagem não poderia ter chegado em melhor hora. A corporação, como um todo, do comandante-geral aos soldados das ruas, se sente orgulhosa e gratificada. Temos certeza que estamos no caminho certo.

■ João Coelho Vítola, tenente-coronel, é assessor de Comunicação Social da PMDF

É interessante notar que, segundo a OAB, a instituição que mais defendeu os direitos humanos no ano passado foi a PMDF